

PÁSCOA da RESSURREIÇÃO do SENHOR



Chegou para nós, felizmente, o tempo pascal. O maior tempo do ano litúrgico que irradia os temas da noite santa da Vigília. Um dia não chega para compreender e viver o mistério deste acontecimento que modificou o sentido da história: a Morte e a Ressurreição de Jesus. Dedicamos-lhe uma oitava solene (que deu origem aos nomes dos dias da semana: feria secunda ou segunda feira, isto é, o segundo feriado da festa...) e mais 50 dias completos que são porém, como que um único dia: o dia da Vida, o dia da Ressurreição, “o dia que fez o Senhor” para nos alegrarmos e exultarmos. A Páscoa envolve a terra toda ao estabelecer nela uma nova ordem - a ordem da restauração. Alegria e júbilo são a nota dominante deste tempo pascal e o Aleluia o seu repetido canto. Os primeiros cristãos, nestes 50 dias não jejuavam e

mantinham-se de pé na Eucaristia para significar melhor a presença do Ressuscitado entre eles. É que Ele está presente, dum modo especial, na Eucaristia e na Comunidade. Liturgicamente, durante os Domingos da Páscoa a 1ª leitura é extraída dos Actos dos Apóstolos, onde Lucas narra a origem e a vida do novo Povo de Deus, ou da Comunidade primitiva animada pelo Espírito do Ressuscitado.

A Páscoa é o tempo de todas as virtudes do ser e agir cristão.

TEMPO de “passagem” (definitiva) da morte do pecado à vida da graça, de passar das trevas para a luz admirável do “Ressuscitado”.

TEMPO de Libertação de toda a escravatura do pecado, do egoísmo, da inveja, da guerra, do materialismo, do comodismo, da mediocridade.

TEMPO do Espírito (tempo espiritual em sentido próprio). O Espírito pelo qual o Pai ressuscitou Jesus de entre os mortos e que O torna presente no meio de nós. O Espírito que conduziu os Apóstolos e que continua a ser a alma da Igreja.

TEMPO Baptismal. No baptismo fomos mergulhados com Cristo na morte para com Ele revivermos (por isso desde muito cedo se começou a baptizar os catecúmenos na vigília pascal).

TEMPO de Renascimento do mundo e de cada homem - agora chamado a ser o Homem novo que “caminha em novidade” como diz S. Paulo.

TEMPO de Alegria — expresso nos incontáveis Aleluias que a liturgia põe nos nossos lábios, desejando que fiquem para sempre no nosso coração.

TEMPO de Fé. S. João diz que “viu e acreditou”. Nós vimos através das testemunhas e do testemunho do Espírito, por isso acreditamos.

TEMPO de Esperança, de morte a todo o pessimismo, derrotismo, miserabilismo, desilusão. Tempo de coragem invencível, dada a “força da Ressurreição” como diz S. Paulo. Ele é a Esperança que não morre.

TEMPO de Caridade: de Deus por nós que nos amou ao ponto de nos dar o seu próprio Filho e de o ressuscitar por nós, (“O inestimável excesso de caridade” diz o Precónio); e de nós pelo Senhor e pelos irmãos, agora mais irmanados pela Morte e Ressurreição de Jesus. Após a Ressurreição Jesus chama aos discípulos “irmãos” e quer-nos todos irmãos.

TEMPO de Testemunho: os Apóstolos davam corajosamente testemunho de Cristo Ressuscitado. Como eles, devemos anunciar desassombadamente o Senhor Vencedor da Morte.

Padre Francisco Duarte dos Santos